

# **A ALEGRIA DE INICIAR DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS NA MUDANÇA DE ÉPOCA**

Novas perspectivas para a  
Catequese na América Latina e no  
Caribe

# **I - CONTEMPLAR:**

**Um olhar de fé sobre nosso tempo**

# **II - DISCERNIR:**

**Alguns critérios de iluminação**

# **III - PROPOR:**

**Novos horizontes para a Catequese**

Aqui está o desafio fundamental que enfrentamos: mostrar a capacidade da Igreja para promover e formar discípulos missionários que respondam à vocação recebida e comuniquem por toda parte, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo.

(DAp, n. 14)

43. Entende-se como iniciação à vida cristã o **processo** pelo qual uma pessoa é **introduzida no mistério de Jesus Cristo** e **na vida da Igreja**, através da **Palavra** de Deus e da **mediação sacramental** e **litúrgica**, que acompanhe as **mudanças de atitudes** fundamentais de **ser** e **existir** com os **demais** e com o **mundo**, em uma nova identidade como **pessoa cristã** que **testemunha** o evangelho **inserido** em uma **comunidade eclesial** viva e testemunhal.

45. O **itinerário** descrito no **RICIA** se desenvolve em quatro tempos ou etapas. Entre um tempo e outro se celebram os ritos de passagem ou grau.

(Cf. AG, n. 11-18; EN, n. 21-24; DGC, n. 47-49; 88).

46. **Pré-catecumenato**. 47. **Catecumenato**. 48. **Iluminação e purificação**. 50. **Mistagogia**.

51. A **Igreja**, com o catecumenato **gera novos filhos**, e ao mesmo tempo **vai se renovando** internamente com o surgimento de outros membros que darão **continuidade ao mandato de Jesus**: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!" (cf. Mc 16,15).

A **comunidade eclesial**, à luz do mandato missionário de Jesus Cristo, procura estar **sempre aberta para acolher novos membros**, e confia **aos catequistas** e a outros ministros a **missão de introduzi-los** no mistério da vida cristã para expandir o Reino de Deus e a sua justiça  
(cf. Mt 6, 33).

## 2.3. A formação para o ministério da Catequese no novo paradigma

81. O Magistério pós-conciliar sobre a tarefa do **catequista** destaca a **importância de sua formação**. No contexto da Nova Evangelização, a formação do catequista procura fazer com que ele **seja o mais apto possível** para realizar um **ato de comunicação**; desenvolver atitudes, habilidades e jeitos para comunicar a **mensagem evangélica a partir de sua própria experiência de encontro e relação com Jesus**.

Cf. DGC, n. 235.

Nessa nova visão de catequese é necessário que "o **catequista redescubra** a experiência sacramental de sua iniciação cristã, a partir da **novidade de vida** que tal experiência lhe proporcionou".

83. Esta **formação** deve ser **permanente**, atendendo às dimensões fundamentais do seu **ser**, do **saber**, do **saber fazer** e do **saber conviver**; deve privilegiar o aspecto de processo, a formação para a responsabilidade e para viver e celebrar na fé as ações litúrgicas; há de contar com o suporte sempre necessário das ciências humanas.

87. **O saber conviver do catequista:** a formação de iniciação e sua inserção em uma comunidade eclesial, como discípulo de Jesus, que vive em comunidade e nela pode fazer a **experiência e dar testemunho do novo mandamento**; também é instado a **viver segundo o estilo de vida do Mestre**. A formação em relações humanas, capacidade de **convivência**, experiência **comunitária** em que a **fraternidade**, a iluminação da **Palavra**, os conteúdos essenciais da **fé**, o compartilhar e **celebrar** a vida, a oração e a orientação **ética** constituam uma **unidade que modele essa imagem de catequista iniciado**.

88. Dentro destas dimensões da formação do catequista se pode considerar de forma nova **cinco competências fundamentais**:

89. **Competência bíblico-teológica**: deve estar inserido na vida diária, interessar-se pelo que acontece com seus interlocutores. (Emaús, Felipe ao eunuco)

90. **Competência pedagógica**: estamos falando de uma pedagogia de iniciação.

91. **Competência comunicativa**: comunicar a experiência do encontro com o Senhor na comunidade de fé, **numa linguagem que toque o coração de seus interlocutores.**

**92. Competência espiritual:** capacidade para orientar a atividade catequética com espírito evangélico. Cultivem atitudes espirituais específicas próprias do trabalho catequético: **escuta do outro, respeito da liberdade, confiança na pessoa, paciência, espírito de serviço e de ajuda recíproca.**

**93. Competência para o acompanhamento:** tem a ver com o exercício de **contemplar, comover-se e deter-se** diante do outro, quantas vezes for necessário; de **olhar o outro** como próximo.

### III

## PROPOR:

**Novos horizontes para a Catequese**

**Avança mais para o fundo,**

**e ali lançai vossas redes... (Lc 5, 4)**

105. O afirmado anteriormente constitui para a catequese "um grande desafio que questiona a fundo a maneira como estamos educando na fé e como estamos alimentando a vivência cristã; um desafio que devemos enfrentar com determinação, com coragem e criatividade".

3.1. **Em relação à Igreja:** Optar por uma comunidade catequizadora em "saída missionária" e disposta à conversão pastoral. DAp, n. 287.

3.2. **Em relação à Catequese:** Optar por uma catequese a serviço da iniciação à vida cristã.

116. A **iniciação cristã exige** não somente uma renovação da catequese, senão também **uma reestruturação de toda a vida pastoral da Igreja.**

122. **O processo de iniciação cristã** leve em conta os seguintes aspectos:

- a) Privilegie o uso da Sagrada Escritura.
- b) Acompanhe a busca do sentido da vida.
- c) Se fundamente no querigma, anúncio central ao qual sempre deve retornar.
- d) Favoreça a conversão num processo por etapas.

- f) Assuma uma clara dimensão diaconal, missionária e vocacional.
- h) Faça intervir na comunidade outros acompanhantes dos interlocutores: iniciadores , padrinhos, a família.
- i) Verifique se os interlocutores "captam o coração do Evangelho e não somente os aspectos secundários".
- o) Seja parte do projeto pastoral da comunidade eclesial, como momento articulador de todo o processo evangelizador.

3.4. **Em relação ao Catequista:** Optar por um catequista testemunha, comunicador, acompanhante e mistagogo.

136. O catequista é membro da Igreja, testemunha da fé e enviado por ela para anunciar a mensagem do Evangelho.

### **Propomos que:**

137. **O catequista desenvolva as seguintes atitudes:** familiaridade com Jesus; seguimento de Jesus e saída de si mesmo para ir ao encontro do outro, até mesmo nas periferias; além de "proximidade, abertura ao diálogo, paciência e a acolhida cordial que não condena". EG, n. 165.

138. O **catequista** seja ele mesmo **testemunho** vivo e proclamação silenciosa do que prega.

139. O **catequista** seja testemunha, companheiro de caminhada, crente com suas limitações e equívocos, que **ouse dizer e mostrar suas razões para viver e esperar**.

140. O **catequista** seja um **evangelizador** da cultura em que vive, se desenvolve e é chamado a impregnar com os valores do Reino.

141. O **catequista** seja antes de tudo um **comunicador do Evangelho**, um alegre mensageiro de propostas de superação, **guardião do bem e da beleza** que resplandece numa vida fiel ao Evangelho, capaz de sintonizar a própria linguagem e os significados que atribuímos às palavras com a linguagem dos interlocutores, e de **adotar as atuais tecnologias de comunicação com competência**.

142. O **catequista** seja alguém que **acompanhe** os interlocutores no processo de crescimento na fé, e ao mesmo tempo **se deixe acompanhar**. (cf. EG, n. 168; n. 34, 41, 42; n. 172-173).

143. O **catequista** deixe de ser apenas um **pedagogo** para ser também um **mistagogo**, ou seja, que não só ensine, mas inicie no mistério de Cristo e da Igreja.

144. O **catequista** tome consciência de que **pertence a uma comunidade eclesial**, que ela é quem o envia e, como tal, acompanha os interlocutores em sua inserção plena na comunidade eclesial e no início de seus novos compromissos pastorais.

Cf. DAp, n. 299; GE, n. 166.

## 145. A formação dos catequistas para o novo paradigma:

- **Assuma o modelo catecumenal** que inicie verdadeiramente no mistério de Deus, e os converta em verdadeiros discípulos missionários.
- **Parta da leitura orante da Palavra**, da experiência litúrgica e leva a um aprofundamento da doutrina evangélica.
- **Utilize uma pedagogia adequada** para a educação dos adultos, conheça a pedagogia de Jesus e descubra sua metodologia.

- Viva a experiência sacramental de sua iniciação cristã, crescendo cada vez mais na participação litúrgica, especialmente na celebração dominical.
- No aspecto bíblico capacite-se para “instruir o povo de Deus no verdadeiro conhecimento das Escrituras”, superando o fideísmo, o racionalismo e o fundamentalismo para descobrir e transmitir a mensagem espiritual dos textos bíblicos.
- Além da formação bíblica, litúrgica, teológica e pedagógica, o catequista necessita compreender as mudanças profundas do momento atual a partir das ciências humanas, especialmente as sociais.

- **Implica que estude e assimile o conteúdo do RICA** e experimente os ritos previstos por ele para todos os tempos e etapas do Catecumenato.
- **Não se isole do mundo**, pelo contrário, coloque-se em diálogo com a sociedade.
- **Promova com excelência apostólica e acadêmica formadores de catequistas.**
- **Suscite diálogos**, encontros e conversas com aqueles que refletem sobre a natureza e a tarefa da catequese, e que chamamos de **catequetas**.